

Ministro reforça necessidade da patente e propõe criação da Wikiflora

Em seu segundo e último dia de visitas às instituições de ensino e pesquisa da Amazônia o ministro da Ciência e Tecnologia (MCT), Aloizio Mercadante, conheceu nesta terça-feira (25), a Reserva Experimental Adolpho Ducke do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCT). O local é um grande laboratório, que objetiva conhecer as potencialidades da região como a exploração sustentável de diversos frutos. Na ocasião, Mercadante reforçou a necessidade de se instalar um escritório do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (Inpi) na Floresta Amazônica.

Para o ministro, o patenteamento da pesquisa precisa fazer parte do dia-a-dia dos cientistas. Mais do que isso, por meio do registro, o Brasil tem condições de transformar estudos em recursos para mais investimentos. “Precisamos entender que o comércio internacional hoje exige que a propriedade intelectual seja patenteada. Precisamos criar uma cultura entre os cientistas em patentear o conhecimento para que possamos ter royalties, ter recursos e fomentar a pesquisa no País”, destacou.

Além disso, ele propôs a criação de uma plataforma para registro de todos os dados botânicos produzidos no Brasil, inicialmente chamado de Wikiflora, na qual ofereceu apoio total com relação à estrutura de tecnologia da informação (TI) para a elaboração do projeto. “Temos a necessidade de fazer a enciclopédia digital da biodiversidade da Amazônia. Precisamos conhecer melhor a nossa riqueza. Outro ponto que precisamos combater é a falta de recursos humanos. Sei que faltam profissionais de botânica para desenvolvimento de cursos de mestrado e de doutorado na região. Isso é carência que precisa ser resolvida”, enfatizou.

Acompanhando do diretor do Inpa, Adalberto Luis Val, o ministro conheceu o projeto da Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA). Outros destaques foram as pesquisas que o Inpa desenvolve na área alimentícia. A pesquisadora do Instituto, Lúcia Yuyama, explicou sobre a potencialidade dos frutos amazônicos como cubiu e o camu-camu e exemplificou alguns produtos gerados a partir das pesquisas feitas no Instituto como a farinha de pupunha de grande potencial nutricional.

Mercadante recebeu um livro produzido por pesquisadores do Inpa intitulado Flora da Reserva Ducke - Guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia central. O coordenador do programa de pós-graduação em Botânica (PPG-BOT), Alberto Vicentini, falou ao ministro sobre a carência de estudos na área de botânica na Amazônia e o quanto se conhece pouco sobre a região.

O gerente executivo do LBA e pesquisador do Inpa, Antonio Manzi, apresentou o projeto LBA que objetiva conhecer sobre o funcionamento da atmosfera da região. Para a pesquisa será instalada uma torre de 320 metros, a primeira desse tipo na América do Sul, instalada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã, em São Sebastião do Uatumã, interior do Amazonas. O projeto é bilateral, cooperação entre o Brasil, representado pelo Inpa e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), e a Alemanha, por meio do Instituto Max Planck de Química.